

El impacto social en el parque público General Esteban Baca Calderón “La Loma” de Tepic, Nayarit, México

O impacto social sobre o parque público geral Esteban Baca Calderón "La Loma" Tepic, Nayarit, México

Gilberto Mejía Salazar

Universidad Autónoma de Nayarit, México

solkjaer88@hotmail.com

Ricardo Gómez Álvarez

Universidad Autónoma de Nayarit, México

rgomeza_15@hotmail.com

Resumen

Esta investigación realiza una exploración al parque público General Esteban Baca Calderón conocido comúnmente como “La Loma”, en la ciudad de Tepic, Nayarit, México. El objetivo del siguiente trabajo es conocer la impresión que se tiene de este parque y su entorno por parte de los habitantes y los turistas que acuden a dicha área verde, la cual como se sabe es un importante pulmón ciudadano para la comunidad nayarita. Ante la gama de cambios sociales que ha sufrido el estado, los resultados obtenidos contribuyen a motivar a las personas en general a alejarse del alcoholismo, la drogadicción y el sedentarismo. Para ello se utilizó un muestreo aleatorio simple donde se entrevistó a 250 personas mediante una encuesta semi-estructurada, cuyo principal resultado arrojó el impacto positivo del acondicionamiento físico y la rehabilitación de algunas enfermedades, generando bienestar físico y mental en quienes realizan alguna actividad al aire libre.

Palabras clave: parque público, ciudad, esparcimiento, recreación.

Resumo

Esta pesquisa fornece uma digitalização para parque público geral Esteban Baca Calderón vulgarmente conhecido como "La Loma", na cidade de Tepic, Nayarit, México. O objetivo deste estudo foi determinar a impressão que se tem deste parque e seus arredores por moradores e turistas que vêm a esta área verde, que como sabemos é um pulmão importante para a comunidade Nayarit cidade morador. Dada a variedade de mudanças sociais sofridas pelo Estado, os resultados ajudam a motivar as pessoas em geral para ficar longe de alcoolismo, toxicoddependência e sedentarismo. Para fazer uma amostragem aleatória simples onde entrevistou 250 pessoas através de um questionário semi-estruturado, cujo principal resultado mostrou o impacto positivo de fitness e reabilitação de algumas doenças foi utilizada, gerando bem-estar físico e mental naqueles que realizar algum ar atividade livre.

Palavras-chave: parque público, cidade, lazer, recreação.

Fecha recepción: Julio 2015

Fecha aceptación: Diciembre 2015

Introdução

As áreas verdes das cidades é a única maneira de satisfazer determinadas necessidades de convivência, agrupamento e compartilhamento de várias comunidades urbanas. Atualmente é muito claro o papel ecológico insubstituível destas áreas verdes em áreas urbanas em comparação com a proliferação indiscriminada de espaços abertos concretas, praças pavimentadas e grandes avenidas.

As cidades foram substituídos por outros habitats naturais que cobrem as necessidades técnicas, culturais e económicas do homem moderno: o artificial devorou o biológico, fazendo com que os habitantes urbanos de reivindicação e precisa de um equilíbrio com o básico: água, ar, espaço e plantas, recursos ambientais que ajudam a tornar a vida mais confortável cidadão (Gómez, 2005).

Entende-se por áreas verdes urbanas para as zonas agrupadas em espaços abertos ou públicos -denominadas lugares recreativas e de lazer; por exemplo Parks-, ou localizados em

locais com acesso restrito ou privada, muitas vezes acompanhada de casas onde as áreas verdes são indicativos de um nível social mais elevado. A principal função destas áreas é apropriar-se cenários para atividades recreativas e sociais de grande importância para a qualidade de vida. Por algum tempo, as cidades têm sido objecto de processos de crescimento e desenvolvimento, alterações fiscais que têm particulares dinâmica interna à estrutura e organização urbana. Os espaços verdes têm sido utilizados como uma maneira de conter o crescimento urbano; portanto, o processo de expansão recente pode comprometer ainda mais a preservação de áreas verdes, especialmente na ausência de informações de planejamento e plano de fundo, por exemplo, indicadores-que fornecem para a futura expansão da cidade (García e Guerrero, 2006).

parques urbanos foram criados desde os tempos antigos, a fim de prestar vários serviços para o benefício de determinados grupos sociais. Atualmente, o conceito de parques públicos, incluindo princípios de sustentabilidade ecológica, económica e social, de modo que eles são considerados espaços inclusivos com vários usos recreativos. Os parques da cidade são uma parte essencial da paisagem urbana e pode ser caracterizado como um complemento da provisão de habitação para os muitos benefícios que eles proporcionam a todos os grupos sociais que vivem na cidade (Flores e Gonzalez, 2007) também.

A relação entre natureza e cidade está na origem da formação de espaços urbanos e, é claro, nas discussões e intervenções sobre a cidade ao longo dos séculos. Os processos de formação das áreas metropolitanas são um bom exemplo da necessidade de refletir e contribuir para a relação entre a cidade contemporânea, território e Nature soluções (Santiago, 2008).

parques urbanos e diferentes escalas na cidade representam múltiplas dinâmicas no ambiente, e passam por mudanças que transcendem a cidade e seu funcionamento; prefixado, desta forma, não só prazer, mas formas novas ou já estabelecidas de aumentar o território com novas formas de pensamento econômico e tudo o que implica a intervenção. parques ambientes urbanos acabam estruturar as atividades de apoio da população, que constituem um fenômeno normal, devido ao crescimento da cidade e da alocação do uso da terra pelos escritórios de planejamento, em resposta às condições sobrevivência apresenta a cidade contemporânea (Ocampo, 2008).

Apesar disso, o crescimento das cidades acarreta vários problemas diferentes, tais como: alinhamento impróprio de ruas, largo incorrecta dos mesmos; mau uso do solo, e isso

significa que não há adequado para indústrias, centros de recreação, centros comerciais, parques públicos, quarto, etc. (Morales, 2009) áreas.

A observação direta do uso ao qual o espaço público e sua adequação para esses fins, é uma fonte insubstituível de uma melhor concepção e organização da informação ambiental. No entanto, acontece que muitos aspectos do design do ambiente imediato, como no caso de parques e outras áreas urbanas, foram levantadas em uma determinada maneira e não de outra, para fácil manutenção e limpeza do local, ou para coincidir com a planura do conjunto. Portanto, mudanças nas condições ambientais têm um impacto sobre as pessoas que vivem no espaço público. Além disso, são as estruturas e formas de arquitetura (Puyuelo e Gual, 2009). É certo que as funções ambientais dos parques urbanos são levantadas hoje como uma questão-chave; como um objectivo da gestão urbana (Vélez, 2009).

Deve notar-se que o papel de vegetação sobre o meio ambiente urbano é muito mais amplo e benéfico, uma vez que controla o desenvolvimento de ilhas de calor através do fornecimento de calor latente sombra e consumido pelo processo de evapotranspiração. áreas verdes urbanas são ilhas frias, a partir do qual brisas parque ou fluxos de ar limpo e fresco originam, cujo poder depende do tamanho e da complexidade da superfície das plantas e cuja capacidade de penetrar em áreas urbanas que desenvolve interligado ao longo ruas arborizadas e não são bloqueados por edifícios (Romero et al., 2010).

É verdade que o interesse por espaços verdes urbanos é a importância que as questões da paisagem estão a ter sobre o debate público sobre a habitabilidade das grandes cidades e sua influência sobre as relações entre vizinhos e identidade social das comunidades. Vários estudos indicam que a presença de áreas verdes em bairros ou a existência de parques e jardins públicos é um elemento que contribui para a melhoria do estado de bem-estar físico e mental da população, o que favorece a interação social e, finalmente, faz cidades habitáveis liberando o stress da vida quotidiana (Priego et al., 2010).

Do ponto de vista social, um tamanho maior de áreas e espaços públicos verdes em geral permite várias atividades e facilita a presença simultânea de diferentes grupos, como crianças, adultos e jovens (e Figueroa Reyes , 2010). A importância das áreas verdes está a aumentar, uma vez que eles são um fator importante para a saúde e bem-estar do morador urbano (Mena et al., 2011).

Entende-se que as áreas verdes são locais onde a vegetação predominante e recursos naturais, tais como lagos, estuários e trilhas não pavimentadas. Estes fornecer múltiplos benefícios para a população eo ambiente urbano: promover a atividade física, inclusão social e qualidade de vida da população; Também eles fornecem serviços ambientais, como controle urbano temperatura, o sequestro de carbono, melhorando a qualidade do ar, protecção da biodiversidade, redução da erosão, controle de enchentes, economia de energia e controle de ruído (Patagonland Investimento, 2013) .

METODOLOGIA

Definição de parques urbanos

Eles são grandes jardins ou áreas de floresta, além de cumprir as funções dos espaços acima, permitem o desenvolvimento de outras atividades ao ar livre, incluindo instalações culturais e desportivas. Portanto, eles são áreas verdes ou verdes de particular importância para o gozo dos cidadãos devido ao seu tamanho ou localização dentro da cidade. Tais espaços respondem bem ao conceito tradicional de parque ou espaço aberto mais ou menos na concepção do que tem sido considerado jardinagem. São espaços com um tamanho médio ou grande, escalonadas sobre a geografia urbana e instalações desportivas têm muitas vezes construídos ou próximas a eles (James, 2008). A partir do CONAFOVI acima (2005) define o parque urbano como uma área de comprimento variável entre 10 000 e 1 milhão de m², com uma largura de 100 m em um mínimo- ter a possibilidade de vários esportes, atividades recreativas e culturais .

Breve História do general Esteban Baca Calderón Park "La Loma"

Sua história remonta a 1810, quando o insurgente Jose Maria Market, um herói nacional, acampado neste site. Anos mais tarde foi palco de confrontos militares entre conservadores e liberais; mais tarde, em 1910, tornou-se uma área estratégica para o exército que tomou Northwest Plaza Tepic. No século XIX, foi utilizado como espaço de lazer para eventos populares, incluindo touradas tradicionais que ocorrem durante o mês de maio ou a celebração religiosa de St. James em 25 de Julho de cada ano. A partir de 12 de outubro de 1892 a construção, recuperação e reabilitação de um quiosque foi iniciado para fazer este bonito parque. Durante o governador Gilberto Flores Muñoz (1946-1951), foram feitas as primeiras obras de qual seria o Paseo de La Loma, rastro de palmeiras passarela construída

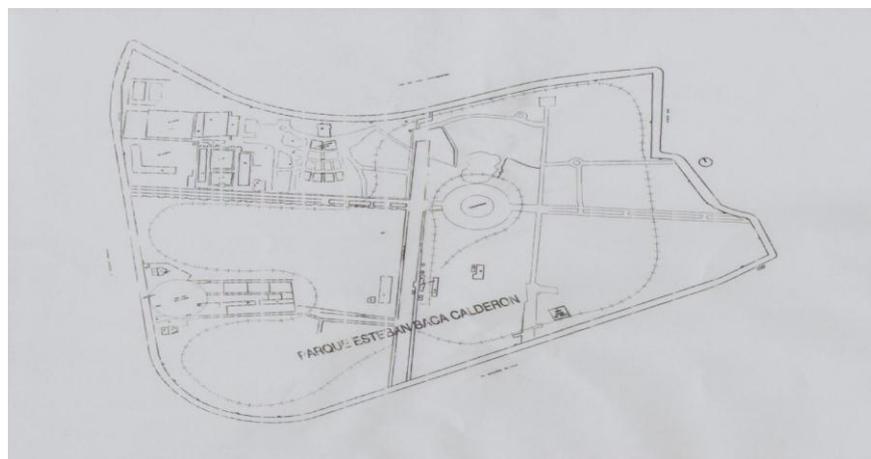
sob seu domínio. a concha acústica é construído, casuarinas e eucaliptos para o tempo deu apelo particular são plantadas. Sob o governo de Francisco García Montero (1946-1951), o charro, que hoje leva seu nome (Serra e Ramirez, 2010) é construído.

Área de estudo

O estudo foi realizado no parque público geral Esteban Baca Calderón vulgarmente conhecido como "La Loma", a cidade de Tepic, no estado de Nayarit, México. O parque público "La Loma" está localizado no centro da cidade ao sul da cidade de Tepic, por referência à rua Avenida Insurgentes e Puebla; sua área é de cerca de 186.372 m² (H. Ayuntamiento de Tepic, 2012-2014). A sua localização mostrada nas Figuras 1 e 2.

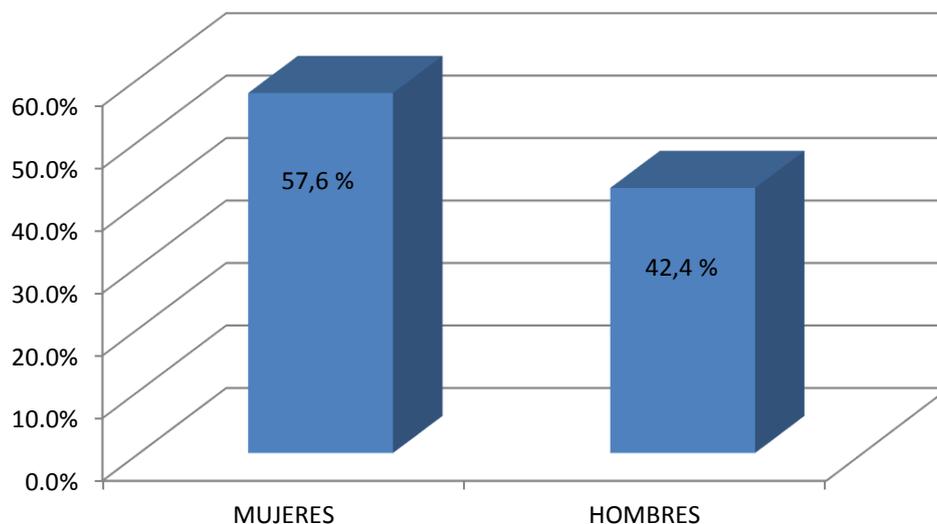


Figura, 1. Localización del Parque Público General Esteban Baca Calderón "La Loma". Fuente: elaboración propia a partir de imágenes del Google Earth, 2015.



Figura, 2. Esquema del Parque Público General Esteban Baca Calderón "La Loma". Fuente: H. Ayuntamiento de Tepic, Fondo Municipal, 2012-2014.

Para começar ele foi convidado visitantes pesquisados parque público o seu sexo. De acordo com os resultados, 144 mulheres que frequentam o parque público, ou seja, 57,6%, e 106 homens representam 42,4% (Figura 4). Em suma, podemos dizer que mais pessoas migram sexo feminino do que do sexo masculino para fazer alguma atividade física ou de lazer no parque da cidade.



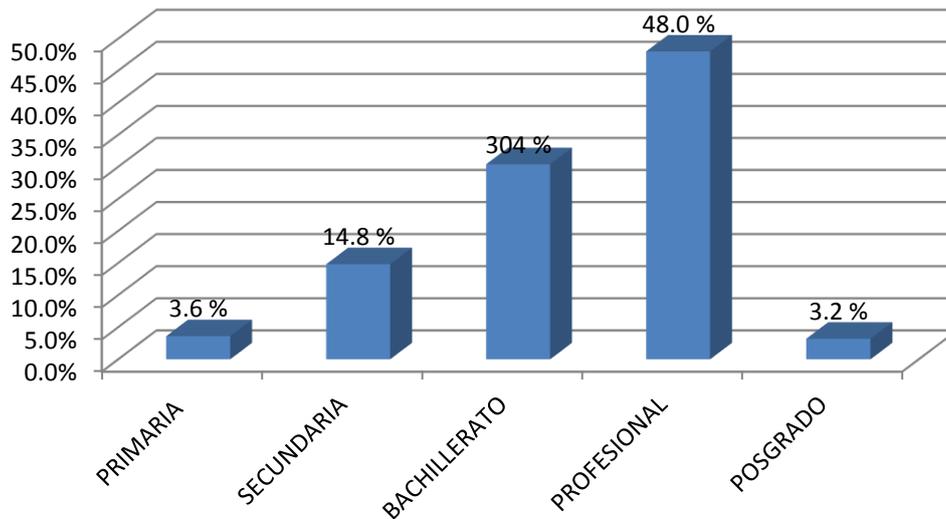
Figura, 4. Representación de mujeres y hombres que visitan el parque. Fuente: elaboración propia.

Localização das pessoas que vêm para parque público.

No que diz respeito à origem dos inquiridos considerou que 96% teve origem no estado de Nayarit e 4% são residentes em outros estados. O governo local deve dar mais atenção a estas áreas porque falta eventos comunitários culturais e ambientais que beneficiem o turismo local no estado.

Educação das pessoas que vêm para parque público.

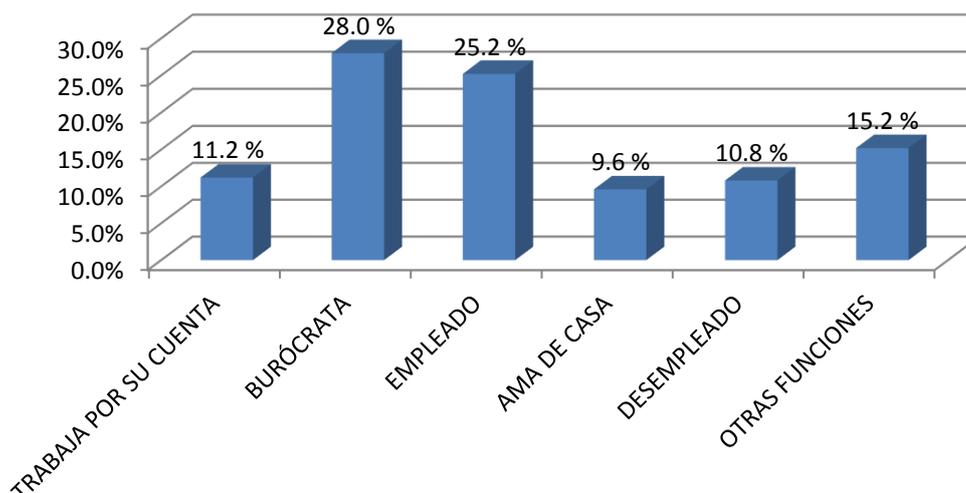
O nível acadêmico dos entrevistados foi de 3,6% com primário, secundário 14,8%, 30,4% com ensino médio, nível profissional de 48%, e de 3,2% para pós-graduação. Portanto, os entrevistados tinham diferentes níveis de escolaridade, 82% têm licenciatura e do ensino médio, e os restantes 18% do primário, secundário e pós-graduação. Portanto, segue-se que o público em geral está ciente da importância da atividade física ou de lazer no parque público em seu tempo livre (Figura 5).



Figura, 5. Escolaridad de las personas que acuden al parque. Fuente: elaboración propia.

Onde as pessoas que vêm ao parque de trabalho público

Atividade do Trabalho dos usuários pesquisados é de 11,2% trabalhadores por conta própria, 28% são burocrata, 25,2% estão empregados, 9,6% é uma dona de casa, 10,8% estão desempregados e 15,2% executar outras funções (Figura 6). Enquanto 53,2% das pessoas que visitam o parque da cidade são profissionalmente servir como burocratas e funcionários federais, 46,8% inclui pessoas que são auto-empregados, desempregados e donas de casa. Burocratas e funcionários federais foram os maiores percentuais; São pessoas que, devido à natureza do seu trabalho estão em necessidade de áreas verdes frequentes que lhes permitam realizar atividades recreativas, descanso ou exercício, para o benefício de seu estado físico e mental.

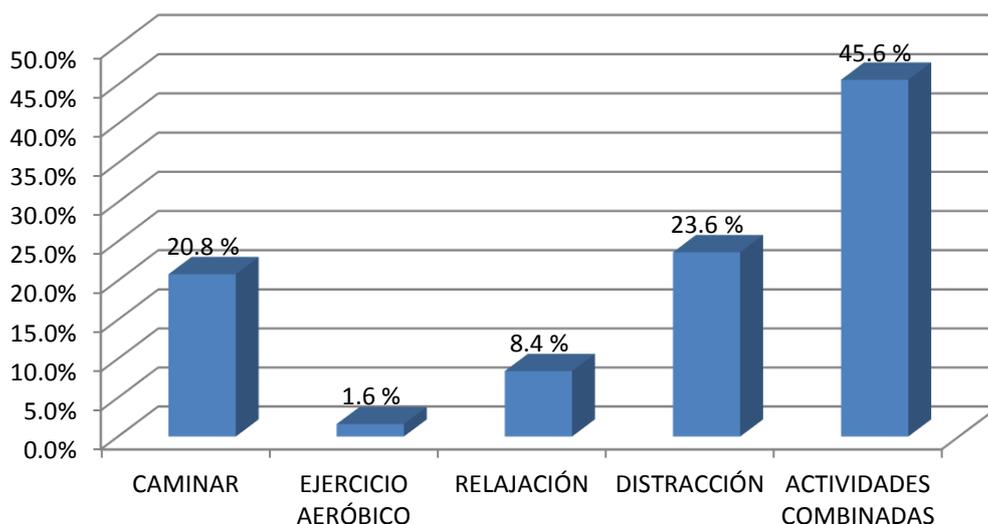


Figura, 6. Lugares donde laboran las personas que acuden al parque. Fuente: elaboración propia.

Actividades realizadas por pessoas no parque público "La Loma"

As atividades que as pessoas fazem neste parque são: 20,8% da caminhada, exercício aeróbico faz 1,6%, 8,4% relaxar, 23,6% está distraído, e as atividades 45,6% prática combinada diferentes (7) (Mejia e Gomez, 2015) . Ele também confirma a grande necessidade de pessoas para fazer atividades diferentes dentro do parque, de ocorrência natural, recreativo ou relaxante.

Resgate de lazer levanta algumas crescimento da atividade, iluminando, cognitivamente desafiador, pensativo, criativo, positivo e produtivo para levar o assunto para formas superiores de experiência e pensamento. É necessário continuar a avaliar as condições psicossociais do sujeito contemporâneo industrializado em sociedades de massa, altamente sujeita à condição de tecnologias que tornam a vida cotidiana é um dos mais complexos ao longo da história da humanidade (Vázquez, 2010).



Figura, 7. Actividades que se realizan en el parque público "La Loma". Fuente: Mejía y Gómez (2015).

Note-se que o parque não só contribui para o conforto social e beleza natural do ambiente, mas também activamente envolvidos na melhoria da saúde e que essas áreas são normalmente realizadas diversas atividades recreativas e de lazer, convivência social, descanso, relaxamento, exercício e turismo (figuras 8, 9 e 10). Também na área ambiental favorece a sobrevivência da fauna, esfria o ar, reduzir o ruído, regula a temperatura e absorve parte do dióxido de carbono produzido no ambiente de CO₂.



Figura, 8. Personas de la tercera edad dando una caminata. Fuente: elaboración propia.



Figura, 9. Niños en un rato de esparcimiento. Fuente: elaboración propia.



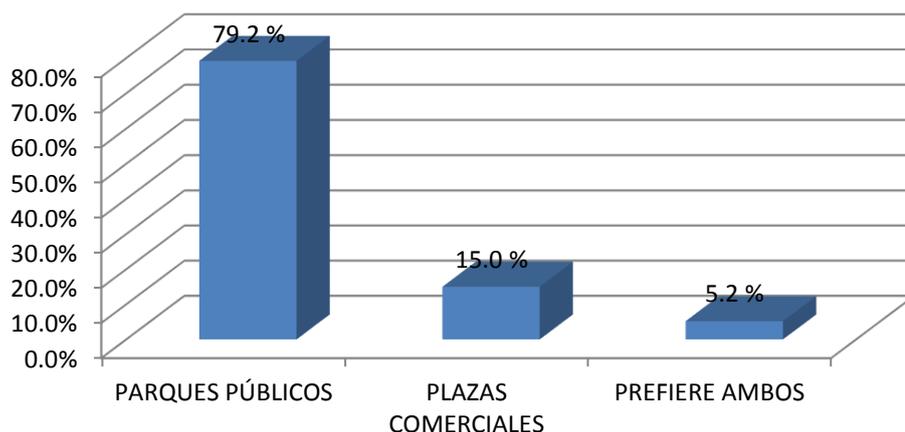
Figura, 10. Familia en un momento de relajación. Fuente: elaboración propia.

O parque público tem serviços básicos

Dos entrevistados, 62% disseram que sim e 38% disseram que não. Eles também foram perguntou se era importante para manter o parque público e os seus arredores, para a qual 100% dos entrevistados disseram que era importante preservar e manter o parque e seu ambiente, pois tem um impacto positivo na saúde através natureza.

Você prefere parques públicos ou centros comerciais?

Ao perguntar aos entrevistados se eles preferem parques públicos ou centros comerciais, 79,2% relataram que os parques, 15% preferiram os shoppings e apenas 5,2% disseram ambos (Figura 11). A população exige parques especialmente públicas, verdadeiros laboratórios que suportam as cidades e proporcionar uma melhor qualidade de vida para os seus habitantes e visitantes sobre seu bem-estar, saúde, recreação, segurança, cultura, educação ambiental, etc. (Figura 12).



Figura, 11. Parques públicos o plazas comerciales. Fuente: elaboración propia.



Figura, 12. Personas paseando en el parque público "La Loma". Fuente: elaboración propia.

CONCLUSÃO

O parque público é muito importante para os cidadãos. Este esforço produz resultados nunca antes documentado, ou pelo menos não foram encontradas evidências da literatura sobre o estudo de áreas verdes dentro da cidade de Tepic. É extremamente importante para ensinar as futuras gerações o valor do parque público geral Esteban Baca Calderón "La Loma" como espaço verde urbano; cada árvore e planta é parte de um ecossistema onde ele executa processos vitais para os seres humanos e seu meio ambiente, tornando-se um patrimônio

essencial e um pulmão para a sociedade Nayarit. Esses achados podem motivar as pessoas geralmente se movem longe de alcoolismo, toxicod dependência e sedentarismo.

Em suma, este parque público urbano exerce uma geralmente positiva para promover fitness e reabilitação de algum impacto doenças, resultando no desenvolvimento físico e mental que realizar alguma atividade estar. Ele também ajuda a reduzir o estresse e cidadão visitante.

Bibliografía

CONAFOVI (2005). Diseño de áreas verdes en desarrollos habitacionales, México, D.F.

Flores Xolocotzi, R. y González Guillen, M. J. (2007). Consideraciones sociales en el diseño y planificación de parques urbanos. *Economía, Sociedad y Territorio*, 6(24), pp. 913-951.

García, S. y Guerrero, M. (2006). Indicadores de sustentabilidad ambiental en la gestión de espacios verdes. Parque urbano Monte Calvario, Tandil, Argentina. *Revista de Geografía Norte Grande*, No. 35, pp. 45-57.

Gómez Lopera, F. (2005). Las zonas verdes como factor de calidad de vida en las ciudades. *Ciudad y Territorio Estudios Territoriales*, 37(144), pp. 417-436.

H. Ayuntamiento de Tepic. Fondo Municipal, 2012-2014.

INEGI. Marco Geoestadístico Municipal 2010.

INEGI. Censo General de Población y Vivienda 2010. SNEIG. Información de Interés Nacional.

Mejía Salazar, G. y Gómez Álvarez, R. (2015). La percepción social en los parques urbanos de la ciudad de Tepic, Nayarit, México. *Revista Edúcate con ciencia*, 7(8), pp. 53-61.

- Mena C., Ormazábal Y., Morales Y, Santelices, R. y Gajardo J. (2011). Índices del área verde y cobertura vegetal para la ciudad de Parral (Chile), mediante fotointerpretación y SIG. *Ciencia Forestal*, Santa María, 21(3), pp. 521-531.
- Morales-García de Alba, E. R. (2009). Planeación urbana municipal, áreas verdes y propiedad privada en Puebla, México. Caso Exrancho Rementería. *Cuadernos de vivienda y urbanismo*, 2(4): 252-276.
- Ocampo Eljaiek, D. R. (2008). Los espacios urbanos recreativos como herramienta de productividad. *Revista EAN*, No. 63, pp. 107-126.
- Patagonland Investment (2013). Reporte no. 25. Unidad de Inteligencia Territorial, 1(25).
- Puyuelo, M. y Gual, J. (2009). Diseño prospectivo de uso en parques urbanos a partir de la experiencia de las personas mayores. *Medio Ambiente y Comportamiento Humano*, 10(1y2), pp. 137-160.
- Priego González De Canales, H. Breuste. J., y Rojas Hernández, J. (2010). Espacios naturales en zonas urbanas, análisis comparado de la ciudad alemana de Halle y las chilenas de San Pedro de la Paz y Talcahuano. *Revista Internacional de Sociología (RIS)*, 68(1), pp. 199-224.
- Reyes Pácke, S. y Figueroa Aldunce, I. M. (2010). Distribución, superficie y accesibilidad de las áreas verdes en Santiago de Chile. *EURE*, 36(109), pp. 89-110.
- Romero H, Irrázaval F, Opazo D, Salgado M. y Smith P. (2010). Climas urbanos y contaminación atmosférica en Santiago de Chile. *EURE*, 36(109), pp. 35-62.
- Santiago Ramos, J. (2008). *La naturaleza en la ciudad: perspectivas teóricas y metodológicas para el estudio de la funcionalidad ambiental del espacio libre*. Editorial Junta de Andalucía. Consejería de Obras Públicas y Transportes, Sevilla, 159 pp.

Sierra Rodríguez, I. y Ramírez Silva, J. P. (2010). Los parques como elementos de sustentabilidad de las ciudades. *Revista Fuente*, 2(5), pp. 6-14.

Vázquez, A. (2010). Las caras del ocio: Aproximaciones psicológicas. *Kalathos*, 4(1), pp. 20-27.

Vélez Restrepo, L. A. (2009). Del parque urbano al parque sostenible. Bases conceptuales y analíticas para la evaluación de la sustentabilidad de parques urbanos. *Revista de Geografía Norte Grande*, No. 43, pp. 31-49.